Literatura contemporánea en español — Ficha

11.º Ano | Espanhol | 3 páginas

Competências que desenvolve: Situar a narrativa contemporânea em espanhol e os seus recursos (B1.2) e seguir a trama e a intenção de um relato literário (CE B2.2).

1. Narrativa — Liga ao significado

a) el microrrelato ___ 1) narrativa com elementos impossíveis tratados como normais b) el realismo mágico ___ 2) relato muito breve, com elipse c) la autoficción ___ 3) o narrador

d) el narrador ___ 4) escrita de si apresentada como ficção e) la elipsis ___ 5) o desfecho f) el desenlace ___ 6) o que não se conta

2. Pluscuamperfecto — Completa

a) Cuando abrió la caja, su padre _____ (morir) hacía un mes.

b) Julián _____ (guardar) trescientos papeles antes de enfermar.

c) Ella nunca _____ (leer) aquellos finales hasta esa noche.

d) La casa _____ (quedarse) vacía mucho antes de la mudanza.

3. Como si — Completa

a) Hablaba de los libros como si _____ (conocer) a sus autores.

b) Guardaba los finales como si _____ (ser) objetos frágiles.

c) La hija leía como si _____ (buscar) una respuesta.

d) Actuaba como si el tiempo no _____ (pasar) nunca.

4. Verdadero o falso

a) Cortázar era argentino. → ____ b) García Márquez nasceu no Chile. → ____

c) O *boom* latino-americano situa-se nos anos 60. → ____ d) O microrrelato é um género extenso. → ____

© 2026 Estudantices

5. Lee el relato y responde

El hombre que coleccionaba finales *(relato breve)*
Durante años, Julián coleccionó finales de libros: la última página arrancada, doblada por la esquina, guardada en una caja de zapatos. No le interesaba cómo empezaban las historias, sino cómo terminaban. Decía que un final explicaba todo lo anterior, igual que una llave explica la cerradura. Cuando murió, su hija abrió la caja y encontró trescientos papeles con la misma frase, copiada a mano: «Y entonces comprendió que ya era tarde.» No había ningún título, ninguna firma, ninguna fecha. Comprendió que su padre no había coleccionado libros: había coleccionado una sola idea, la de que siempre se llega tarde. Y por primera vez entendió por qué él nunca la había esperado despierta.

a) O que colecionava Julián e como? _____ b) Que dizia sobre os finais? _____

c) O que encontrou a filha? _____ d) Que compreendeu no fim? _____

6. Analizar el relato — Completa

a) O narrador é _____ (externo / personagem).

b) «Igual que una llave explica la cerradura» é uma _____. (comparação / personificação)

c) O que não se conta (a relação entre pai e filha) chama-se _____. (elipse / desenlace)

d) A última frase muda o sentido de tudo: é um final _____. (aberto / explicativo)

7. Traduce al español

a) O pai colecionava finais de livros. → _____ b) Ela nunca o tinha esperado acordada. → _____

c) Falava como se conhecesse os autores. → _____ d) O conto tem uma elipse. → _____

8. Escribe — 100 a 120 palabras

Escreve um microrrelato de 100 a 120 palavras com uma elipse: conta uma cena concreta e deixa ao leitor a informação que falta.

_____

_____

_____

_____

_____

Soluções

1. a)-2 b)-1 c)-4 d)-3 e)-6 f)-5

2. a) había muerto b) había guardado c) había leído d) se había quedado

3. a) conociera b) fueran c) buscara d) pasara

4. a) V b) F (colombiano) c) V d) F (é breve)

5. a) finais de livros: a última página arrancada, dobrada pelo canto e guardada numa caixa de sapatos b) que um final explicava tudo o que vinha antes, como uma chave explica a fechadura c) trezentos papéis com a mesma frase copiada à mão d) que o pai não colecionava livros, mas uma só ideia — a de que se chega sempre tarde

6. a) externo b) comparação c) elipse d) aberto

7. a) El padre coleccionaba finales de libros. b) Ella nunca lo había esperado despierta. c) Hablaba como si conociera a los autores. d) El cuento tiene una elipsis.

8. (Exemplo) Todas as quintas, a mulher do terceiro põe duas cadeiras à porta e senta-se numa delas. Às sete, chega o carteiro, cumprimenta-a e vai-se embora. Ela fica até às oito, depois recolhe as duas cadeiras e fecha a porta. Os vizinhos já não perguntam nada; habituaram-se ao ritual como se fosse mobília do prédio. Na semana passada, o carteiro não veio. Ela esperou até às nove, recolheu as cadeiras e, antes de entrar, disse em voz alta: «Já não há cartas para ninguém.» Ninguém percebeu o que quis dizer, mas ninguém achou estranho que o dissesse.

© 2026 Estudantices